

Bater outro ficha
fazer outra ficha

MAM perto de ser museu com 'm' maiúsculo

Depois de ampliar acervo com verba da Petrobras, instituição deve ganhar sala de concertos da prefeitura

Daniela Name

Museu sem acervo é algo tão sem propósito quanto sanduíche sem recheio. Mesmo quando o pão é um ciabatta crocante, dourado e quentinho. Mesmo quando o museu está instalado num prédio que é um dos mais bonitos do Rio — quem sabe até do Brasil — e tem assinatura de Afonso Eduardo Reidy. Depois de mais de 20 anos sem passar por uma renovação, o acervo do Museu de Arte Moderna ganhou peças valiosas, compradas com R\$ 470 mil recebidos do Programa Petrobras nas Artes Visuais. São 15 peças, entre instalações, telas e desenhos, que farão parte de uma exposição que será inaugurada na quarta-feira.

Um senhor sanduíche. Inocuo, se não houver gente que queira comê-lo. E, justamente no momento em que o MAM incrementa seu recheio, a prefeitura começa a trabalhar em soluções para facilitar a manutenção do museu e o acesso do público ao prédio do Aterro do Flamengo. Procurado pelo GLOBO para comentar a posição da prefeitura sobre a segurança e a revitalização da região, o prefeito Cesar Maia anunciou que já autorizou a construção de uma sala sinfônica numa área contígua ao MAM. Ele diz ainda que a prefeitura pretende participar do conselho do museu, o que pode vir a minimizar os problemas econômicos do MAM.

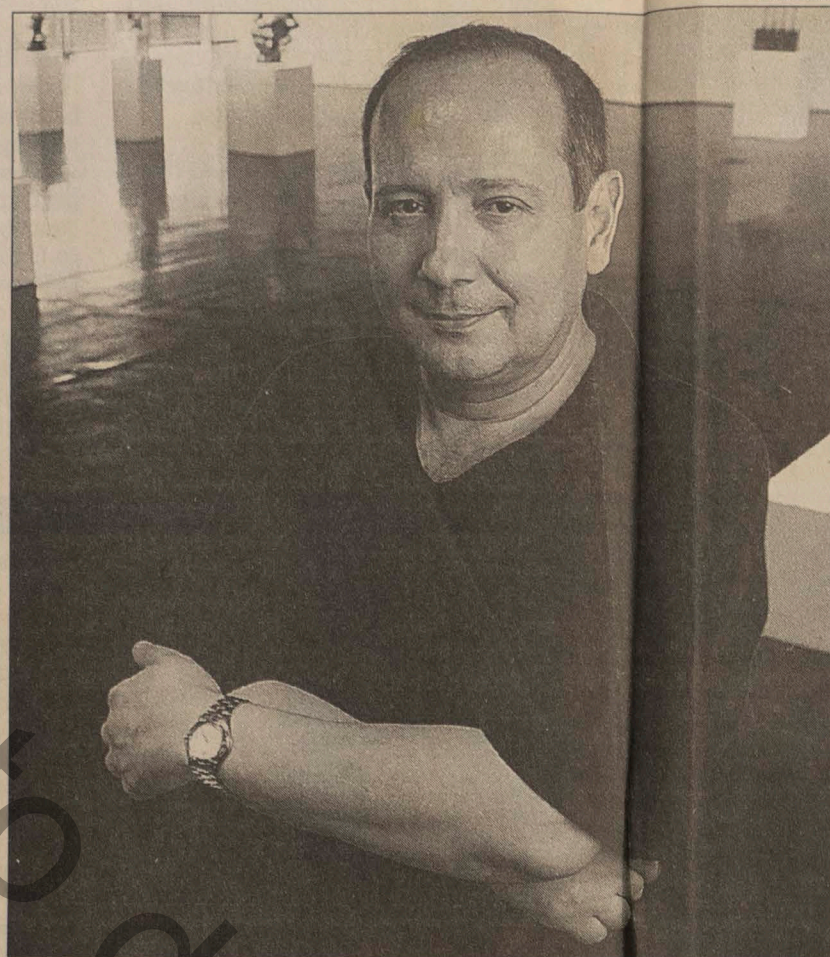
— Apoiei a decisão do secretário das Culturas, Arthur da Távola, de construir uma sala de concertos mais qualificada que a Sala-SP (hall paulista de concertos cuja qualidade é reconhecida internacionalmente) — conta Cesar, que diz que o museu já teria conseguido a autorização do Iphan para a obra, pois o Aterro e o prédio de Reidy são tombados. — A idéia seria construir a Sala-Rio acoplada ao MAM, com a prefeitura participando do conselho do museu. A presença da Sala-Rio revitalizaria toda a área. Esta conjugação produziria atividades acopladas, como restaurante e butique cultural, que ajudariam nos custos. Criaríamos um pólo em que uma instituição ajudaria a outra, numa sinergia cultural.

Projeto original de Reidy previa construção de teatro

Diretora do MAM, Maria Regina do Nascimento Brito diz que ainda não há nada fechado com a prefeitura, mas confirma que o conselho do museu já fez duas reuniões com Ricardo Macieira, presidente do RioArte, para tratar do assunto. A idéia é construir a Sala-Rio respeitando o projeto de Reidy, que previa um teatro. Seguir as instruções da planta e da maquete originais é unir a lome com a vontade de comer: ao mesmo tempo em que bota o ponto final numa obra inconclusa de um dos maiores nomes da arquitetura brasileira, a prefeitura evita problemas com o Iphan, pois MAM e Aterro são tombados.

— O MAM tem o maior interesse em terminar o projeto de Reidy — conta Maria Regina, que, embora diga que a ajuda da prefeitura sempre será bem-vinda, argumenta que o conselho do museu não poderá sofrer alterações por enquanto. — Os novos membros acabaram de ser eleitos e existe um regulamento. Mudanças de conselheiros só serão possíveis daqui a três anos.

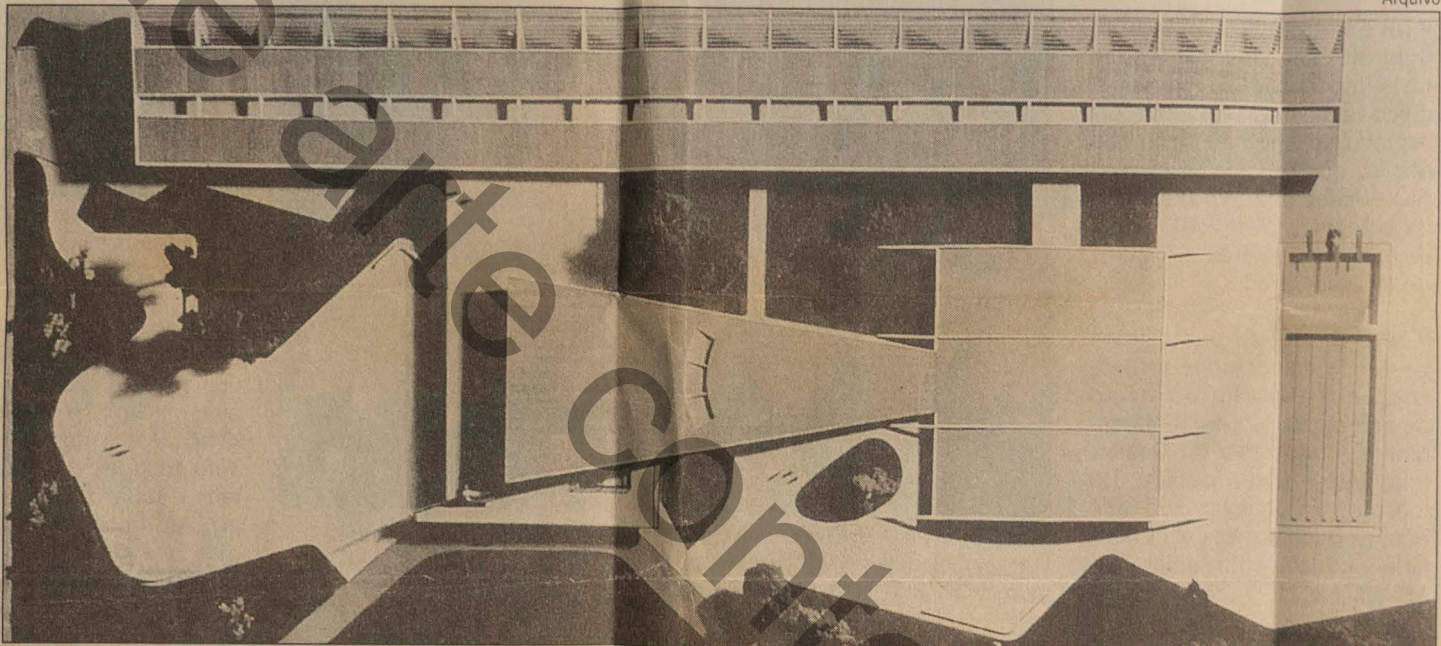
Maria Regina também comemora as novas aquisições do acervo. O MAM e a Petrobras não divulgam quanto custou cada uma, porque os artistas fizeram generosos abatimentos, por entenderem a importância de ter uma obra no acervo do maior museu do Rio. Mas sabe-se que as mais caras, instalações de Waltercio Caldas e Cildo Meireles, custaram em torno de R\$ 100 mil. As mais baratas, quatro



FERNANDO COCCHIARALE: acervo faz o MAM reencontrar vanguarda que gerou



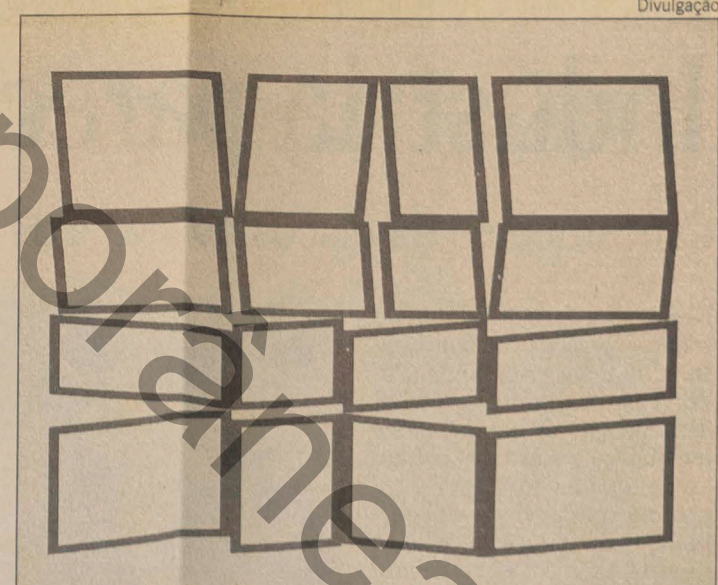
ESCALURA DE BRANCUSI na "Presença modernista"



A MAQUETE ORIGINAL de Reidy: o teatro é o prédio triangular, ao lado do Galpão das Artes. Segundo o prefeito, nova sala vai revitalizar a área



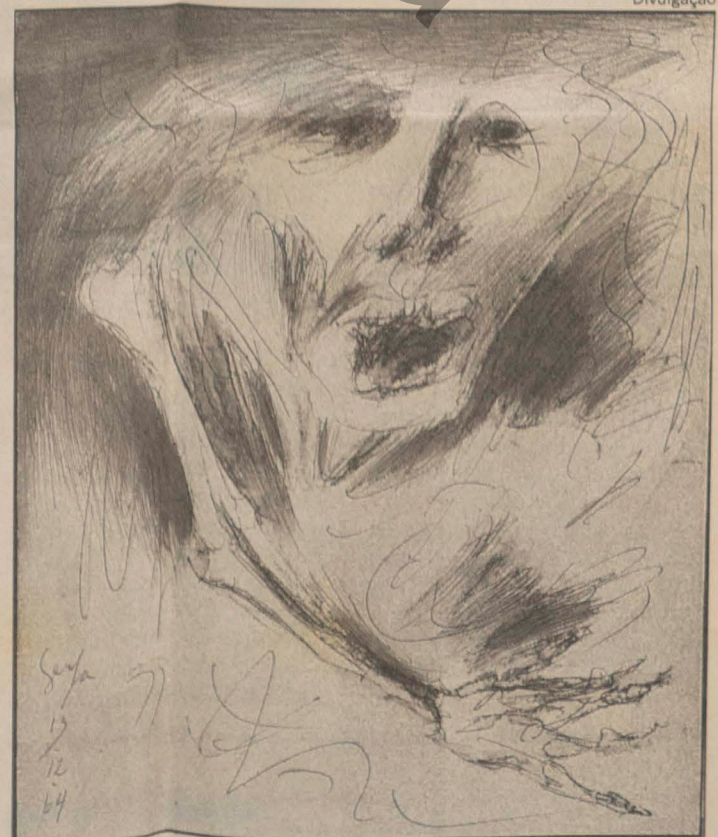
"FANTASMA" (1995): INSTALAÇÃO de Antonio Manuel que já foi exposta em Paris agora pertence ao MAM



UM "METAESQUEMA" DE HÉLIO OITICICA: preenchendo lacunas

As novas peças do acervo

- **A Petrobras destinou R\$ 470 mil do total de R\$ 4 milhões da primeira edição de seu Programa de Artes Visuais para a incrementação do acervo do MAM. O museu procurou comprar trabalhos de artistas dos anos 50 aos 70, cujas obras ajudou a gerar. Fernando Cocchiarale diz que procurou comprar peças de artistas que não estão muito bem representados na Coleção Gilberto Chateaubriand.**
- **ANTONIO MANUEL:** Foi comprada "O fantasma", instalação de 1995 feita com pedaços de carvão. Manuel fez suas primeiras performances no MAM, estimulado pelo crítico Mario Pedrosa.
- **ARTUR BARRIO:** Pioneiro da arte efêmera, um dos mais vigorosos artistas da virada dos anos 60 para os 70, Barrio tem orgulho de se manter à margem do mercado. O MAM adquiriu a instalação "1) de dentro para fora; 2) simples.....", que é composta por uma TV preto-e-branco e um lençol branco e a partir de setembro passa a integrar a exposição "Constelação".
- **CILDO MEIRELES:** Foi comprada uma instalação, que ainda não está no MAM. Por isso o artista — que participou dos grupos experimentais do museu — será representado na exposição do acervo com a peça "Cruzreiro do Sul".
- **CARLOS ZÍLIO:** Um dos pioneiros da arte conceitual, Zillo já tinha boa representação de obras antigas na Coleção Chateaubriand, por isso o MAM comprou uma pintura recente, de 1999. "Assim podemos acompanhar o percurso do artista, coisa que também vai acontecer a partir da instalação de Antonio Manuel", argumenta Cocchiarale.
- **NEOCONCRETISMO:** O movimento surgiu com mais força quando o MAM expôs o Grupo Frente, em 1959. Agora, o museu tem três "Metaesquemas" de Hélio Oiticica, quatro temperas de Ivan Serpa e três aquarelas sobre cartão de Décio Vieira.
- **WALTERCIO CALDAS:** Comparece no acervo com "Ping ping", instalação de 1981 feita com mesa, bolas e raquetes de ping-pong.



UMA DAS TÊMPERAS sobre cartão de Ivan Serpa: "Fase negra"

se negra" de Ivan Serpa, custaram cerca de R\$ 9,5 mil cada. Todas preenchem lacunas importantes do acervo do museu, incorporando trabalhos importantes de movimentos que ele ajudou a gerar, como o neoconcretismo e a vanguarda

experimental dos anos 70. — O MAM foi o berço da vanguarda no Rio. Aqui nasceu o neoconcretismo, aconteceram os "Domingos de criação", houve a Sala Experimental, importante nos anos 70. Mas, apesar disso, havia buracos

tremendos no acervo, que procuramos preencher — diz Cocchiarale. O curador lembra que o incêndio de 1978 tinha zerado a coleção do museu. O acervo foi ganhando novo fôlego com a generosidade de Gilberto

Chateaubriand, que mantém ali sua coleção em regime de comodato, e com doações isoladas. Além das obras da Petrobras, que serão vistas a partir da semana que vem, o museu já está expondo seu acervo em duas coleções. Em

"Presença modernista", há pesos-pesados como Brancusi, Pollock e Giacometti. Em "Constelação", obras que emanam luz, como a instalação de Sonia Andrade, feita com 200 quilos de cristal e as color bars de uma TV. ■